

SESSÕES DO PLENÁRIO

55ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de junho de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, e Zó. (57)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Targino Machado comunicando que, devido a tratamento de saúde, esteve ausente das Sessões por um período de 05 (cinco) dias, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Rosemberg Pinto comunicando que, devido a Audiência Preliminar pelo Juizado Criminal Especial do Tribunal de Justiça da Bahia no Município de Itapetinga- BA, esteve ausente na Sessão do dia 19/05/2015.

Do Deputado Alex da Piatã comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 30/04/2015.

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 04, 07, 11, 25 e 27/05/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Meu querido advogado Guga Leal, presente às Galerias da Assembleia Legislativa acompanhando esta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ela está presente nas redes sociais, nas emissoras de rádio, sempre defendendo a sua cidade, de Camaçari para o mundo: com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero primeiro dizer a Paulo Rangel que se segure, porque se ele vier aqui se posicionar contra o projeto que valoriza os artistas da terra, destinando 70% dos recursos para cada evento no Estado, ele vai ver o que é um sanfoneiro atrás dele aqui, uma orquestra de forrozeiro aqui atrás dele, nós estamos no período certo. Já existe o debate de passar essa verba para 50%. Vamos discutir, vamos debater, mas ficar contra, aí tenha paciência, Paulo Rangel.

Mas, quero mesmo falar, Sr. Presidente, que hoje de manhã, a partir das 09 horas, nós realizamos uma audiência pública, na minha querida cidade, Camaçari, que está lá abandonada, destruída, esburacada, sobre essa questão da reforma política.

Eu tenho um entendimento que esse debate não pode ficar preso ao Congresso nacional, a sociedade precisa entender o que é que os nobres deputados financiados por banqueiro, por agronegócio, por fazendeiro, por grandes empresários estão querendo aprontar em Brasília. O povo brasileiro, ou se movimenta e faz a pressão, porque estão cercando o Congresso, não deixam o trabalhador, não deixam o povo entrar, mas os grandes empresários estão lá presentes, batendo a mão nos ombros dos deputados, e não está correto, não está justo, não está certo.

Então, fizemos esse debate, foi fundamental, a casa cheia, vários representantes da sociedade organizada de Camaçari, como também das escolas do município, e ali apenas foi um piloto. Nós vamos partir para todas as escolas públicas, vamos partir para as comunidades, para os bairros, para fazer essa discussão, jogar esse fermento na nossa sociedade para que o povo reaja, porque o que está acontecendo em Brasília, hoje, realmente é uma vergonha para a nossa democracia.

Nós não podemos aceitar os absurdos que essa turma lá da Bancada BBB quer fazer hoje com a reforma política. Nós precisamos ampliar a democracia. Nós

conseguimos derrubar o distritão, e na noite seguinte o presidente Eduardo Cunha rearticulou e fez o que fez. Mas, nós temos o segundo turno, nós temos o Senado Federal e nós temos ainda o veto da presidenta.

Então, a sociedade baiana, a sociedade brasileira precisa se manifestar. E temos, além disso, as iniciativas de movimentos sociais, a plataforma dos movimentos sociais pela reforma política está com um abaixo-assinado que já tem mais de 800 mil assinaturas, e precisamos reforçar. Porque não adianta ele aprovar o que ele queira lá. Se a sociedade tiver consciência do seu papel, do seu poder e quiser participar e pressionar, a gente acaba aprovando uma reforma política que, realmente, atenda aprofunde e melhore a nossa democracia. Esse ponto mesmo do tempo de mandato tem sido muito polêmico, e precisamos compreender o que está sendo discutido lá.

Além disso, essa questão da quota das mulheres. Não queremos quota para candidatura, mas 30% das vagas para as mulheres. Acabadas as eleições, o resultado eleitoral, a reserva de vaga de 30% para as mulheres. Só dessa forma alcançaremos a paridade como defendemos hoje.

Então o financiamento público é outra vergonha, outra imoralidade que nós não podemos deixar ir para a nossa Constituição. O poder econômico e financeiro não pode continuar influenciando o resultado das eleições. Deputado Reinaldo Braga, o senhor que tem tantos anos nesta Casa sabe disso. É uma indecência o poder econômico e financeiro ser hoje o que decide o resultado das eleições. E a luta pelo financiamento privado, inclusive desconstruindo a opinião da grande mídia, como a Rede Globo e outras grandiosas que mandam neste Brasil há tanto tempo, precisa ser debatida forma clara com os jovens, os negros, as mulheres e todos que precisam ter seus espaços nas Casas Legislativas, a fim de trazer suas demandas.

Nesse sentido a nossa comissão não foi aprovada, mas queria pedir a esta Assembleia que participe desse debate para que consigamos influenciar não só as nossas bases como também a Câmara Federal e o Senado.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputada Luiza Maia. V.Ex^a quer pelo menos 30% de cadeiras cativas para as mulheres, tendo voto ou não.

Com a palavra o deputado Reinaldo Teixeira Braga pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. REINALDO BRAGA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, eu chego a esta tribuna até querendo falar sobre a reforma política, mas estive na região de Irecê, na sexta-feira passada, como membro da Comissão de Saúde desta Casa, para uma audiência pública. Também presente a deputada Fabíola Mansur, proponente dessa audiência e que conduziu os trabalhos com muita maestria, e o deputado Alex da Piatã, aqui presente, que fez um belo pronunciamento na ocasião.

Visitamos todos os serviços médicos e hospitalares daquela comunidade. Estava presente também o deputado Herzem Gusmão, que igualmente se pronunciou. Estavam ali ainda muitos prefeitos, presidentes de Câmaras, vereadores, secretários municipais, a sociedade como um todo.

Quero dizer que foi uma das audiências mais concorridas que lá já ocorreu e a sociedade participou ativamente. Os secretários da Saúde municipais se pronunciaram, mostrando à Comissão os problemas que afligem aquele povo e também os seus desejos e pleitos.

A deputada Fabíola Mansur está chegando aqui. Já teci verdades sobre a forma como conduziu tão bem aqueles nossos trabalhos e organizou tão bem aquela festa. Refiro-me à audiência pública da Comissão de Saúde em Irecê, onde V.Ex^a impressionou a todos pela sua capacidade de comunicação e facilidade de expressão sobre os problemas aventados ouvindo todo mundo, toda a sociedade, os presidentes de Câmaras, os secretários municipais da Saúde, enfim, acho que foi um sucesso. Reconheço que isso se deveu muito à condução dos trabalhos e à preparação também da audiência por V.Ex^a. Quero parabenizar V.Ex^a porque mesmo não sendo a presidente efetiva da Comissão, houve-se bem quando exerceu essa função.

Estava falando aqui também do deputado Alex da Piatã que já foi secretário da Saúde em Conceição do Coité. E eu sempre digo, deputado Hildécio Meireles, que ele só não vai ser o prefeito de lá se não for esse o seu desejo, mas as notícias que temos é de que ele é fortíssimo naquela região e naquele município. Então ele já foi secretário da Saúde no município de Conceição do Coité e versa bem sobre a questão da saúde. Não é a primeira oportunidade que eu o ouço. Já o ouvi em reuniões aqui e lá agora. É uma pessoa que não é médico, mas domina o assunto da saúde.

Então quero, mais uma vez, dizer que gostei bastante dessa audiência pública na minha região. Vimos de perto os problemas que afligem a população. A deputada Mansur também convidou e estiveram presentes o Dr. Rodrigues, superintendente da gestão e da regulação aqui na Bahia, na Sesab, também Ivanildo Dourado, Nelson Portela, que são também assessores da Secretaria da Saúde. Enfim, foi uma reunião muito boa e nós juntos vamos, com esse diagnóstico em mãos, ao governador do Estado Rui Costa e ao secretário Flávio Vilas Boas providenciar e tentar ver uma solução para os problemas ali aventados. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- OK, deputado! Muito obrigado.

Com a palavra o nobre deputado Euclides Nunes Fernandes, da cidade de Jequié.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Sr. Presidente Carlos Geilson, de Feira de Santana, aproveito o ensejo para mandar um abraço para o nosso companheiro, grande líder político, ex-deputado federal Sérgio Carneiro que, conforme tomamos conhecimento, assumiu a Secretaria de Relações Institucionais da Prefeitura

Municipal de Feira de Santana. E pela capacidade, pela competência, que o mesmo tem, acredito que ele será bem-sucedido nessa nova missão que o prefeito de Feira de Santana lhe concedeu.

Mas, Sr. Presidente, fizemos questão de vir à tribuna para registrar, meu caro deputado de Juazeiro Roberto Carlos, a nossa ida à cidade de Iguaí, na sexta-feira passada. Fomos a convite do prefeito Murilo Veiga para a solenidade da entrega da nova estrutura física denominada Disep - Distrito Integrado de Segurança Pública do Estado da Bahia. Esse é o terceiro Distrito Integrado de Segurança Pública implantado. Os primeiros foram em Uruçuca e em Bonito. O terceiro agora foi em Iguaí.

De acordo com o programa do governo Estado, está programada a implantação de 34 Distritos. Em 5 meses do governo de Rui Costa, já estamos com 3 distritos entregues, implantados. E, lá em Iguaí, tivemos a oportunidade de conhecer essa nova estruturação da Secretaria da Segurança Pública que procura aproximar a Polícia Civil da Polícia Militar. Trata-se do chamado Distrito Integrado da Segurança Pública, que vai facilitar sobremodo e dar melhores condições à população do município como também para os trabalhadores, no que diz respeito às Polícias Militar e Civil.

Queremos, Sr. Presidente – agora Adolfo Menezes – registrar, pois é muito importante essa nova construção, esse novo modelo que o governo do Estado está implantando em todo o Estado da Bahia.

Saí de lá muito satisfeito, muito feliz, pois represento aquele município. Sou o deputado estadual que detém a vinculação institucional, evidentemente porque lá contamos com a parceria do Sr. Prefeito municipal, nosso querido amigo Murilo Veiga.

Também presente lá politicamente está o nosso querido amigo Rosemberg Pinto, mas não sei por que ele não compareceu. Ele teve uma votação superior à minha. Eu esperava, evidentemente, que o nobre deputado estadual, tão bem votado em Ibucuí, também se fizesse presente à implantação de uma obra do Estado...

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Não tenho o prestígio de V.Ex^a para ir de helicóptero.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Não, Excelência, fui por terra, sou muito modesto. Meu percurso foi feito por terra mesmo, não através de carona com a equipe do governo do Estado.

Por sinal, Sr. Presidente, quero registrar que a cúpula da Segurança Pública do Estado da Bahia se fez presente. Lá estavam S.Ex^a o secretário Maurício Barbosa; o comandante-geral da Polícia Militar do Estado da Bahia, coronel Anselmo; e também Dr. Bernardino, diretor-geral da Polícia Civil. Enfim, toda a cúpula da Segurança se fez presente numa festa bonita, num evento bonito, levando maior condição de segurança, reforço para a segurança de Iguaí e dos municípios vizinhos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 5 minutos, com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, depois de ouvir o deputado Euclides Fernandes, chego à conclusão de que não temos problemas na área da segurança pública, está tudo às mil maravilhas. Fantástico!

O que dizem os governistas é algo envolvente. É comovente V.Ex^a fazer esse contorcionismo aqui na tribuna para enaltecer a questão da segurança pública deste Estado. Mas os fatos desmentem aqueles que pensam dessa forma, a exemplo do meu querido amigo Euclides Fernandes.

O jornal Tribuna da Bahia, hoje, abre a manchete principal com a notícia de quase 5 mil carros roubados nos últimos meses na Bahia. Quase 5 mil carros! Você acompanha as notícias na imprensa da capital – não vou me prender ao interior – sobre vários bairros de Salvador que as ambulâncias do Samur não têm acesso, pois o tráfico não permite que pessoas da comunidade sejam atendidas. Em alguns episódios, só têm acesso se acompanhada de viatura da polícia; em outros, a exemplo do que já foi divulgado, funcionários já foram ameaçados e agredidos por prepostos do tráfico no Estado da Bahia, especialmente aqui na capital.

Essa realidade é nua, crua e palpável. A realidade que dizem os governistas é ficção, de fato não existe, é inverossímil e ficamos a nos perguntar aonde vamos parar com essa situação.

O tráfico tomou conta de todo o Estado da Bahia. Não tem uma cidade, não tem um lugarejo que não temos hoje na Bahia a imposição do crime organizado. Em alguns locais a polícia não tem nem acesso e se recusa a ter acesso para evitar o confronto, e quando há o confronto, muitas vezes, a polícia bate em retirada porque os traficantes estão muito mais aparelhados para o enfrentamento. Isso vem crescendo a cada dia.

Ouço os especialistas e eles não dizem o que devemos fazer para enfrentar essa situação. Eles condenam todas as teorias de enfrentamento, mas não apresenta nenhuma solução. Redução da maioria penal, dizem que não é a solução; colocar mais policiais nas ruas, não é solução; aparelhar a polícia, também não é solução; abrir concursos para mais policiais, não é solução; investir em inteligência da polícia não é solução. Eles reclamam de tudo, só não têm a coragem de vir a público e apontar qual seria então a solução para esse enfrentamento com o crime organizado, meu caro presidente Adolfo Menezes. Policiais são assassinados, famílias são dizimadas pelo tráfico, enfim, são várias matizes dessa violência e especialmente em nosso Estado.

Quando se fala em violência, alguém diz que não é uma coisa localizada. Temos que pensar primeiro e ver a nossa situação, é óbvio que isso campeia por todo o país. As armas entram livremente. Por onde entram tantas armas? Os presídios estão abarrotados de telefone celular, aparelhos eletroeletrônicos, armas etc. Estamos vivendo um verdadeiro caos na segurança pública, a Bahia é um retrato como outros

estados. Nossos jovens estão sendo dizimados, cooptados pelo crime organizado, cooptados pelo tráfico e não há perspectiva de mudança a não ser as teorias que não são colocadas em prática. Queremos a prática para enfrentar essa situação que cada vez mais se agrava, a exemplo aqui em Salvador de várias ambulâncias do SAMU que são impedidas de entrar em diversos bairros porque o crime organizado do tráfico não permite. Aonde vamos parar com essa situação? O atendimento básico à saúde é impedido pelo crime organizado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de 5 minutos.

Srs. Deputados, deputado Rosemberg Pinto, Líder da Oposição; deputado Luciano Ribeiro, vamos fazer um acordo para que mais quatro deputados usem a palavra depois do Pequeno Expediente.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, Imprensa aqui presente, Canal Assembleia, venho a esta tribuna, primeiro, para fazer uma convocação aos Srs. Deputados, tanto os que fazem parte da Comissão de Saúde desta Casa como também aos demais, que amanhã teremos uma discussão muito importante aqui no Auditório Jutahy Magalhães, quando receberemos os representantes optometristas e também os oftalmologistas.

Vamos discutir a importância da profissão dos optometristas que têm atuado na Bahia de uma forma preventiva em benefício da saúde ocular. Essa audiência foi provocada pela deputada Fabíola Mansur, que sugeriu essa discussão mais ampla porque existe um projeto de sua autoria tramitando nesta Casa e precisamos, amanhã, esclarecer alguns pontos, tanto na questão constitucional do projeto como também para tirar as dúvidas da importante atuação que os optometristas têm para aquilo que, na Bahia, ainda não está acontecendo com respeito à saúde ocular. Então, quero convidar os Srs. Deputados que têm interesse e gostariam também de levar suas sugestões a participarem dessa audiência pública.

Agora, Sr. Presidente, um fato que gostaria de lamentar: o jornal A Tarde, na semana passada, dia 28, publicou uma nota sobre o corte no Orçamento da União. A presidenta Dilma Rousseff está cortando nada mais, nada menos, do orçamento para a saúde pública, inclusive para “melhorar” o SUS, R\$ 12 bilhões. Isso irá acarretar um prejuízo muito grande, até mesmo pela importância que o SUS tem para a saúde do povo da Bahia e do Brasil. Nós lutamos no ano passado para que houvesse mais recursos para a saúde, com aquele Assine Mais Saúde. Quando eu estava como presidente da Comissão de Saúde, percorremos vários municípios do Estado da Bahia, estivemos em outros estados, em Brasília com os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, pedindo, pois a saúde do Brasil precisava de mais recursos. Então o jornal A Tarde publicou essa nota, que diz o seguinte: (Lê) “Você acha que o sistema de saúde vai mal? Não se anime, vai ficar pior.”

Aliás, dos R\$ 70 bilhões que o ministro Joaquim Levy cortou do orçamento, R\$ 1 bilhão foi do Ministério da Saúde. Raul Molina, presidente do Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Saúde da Bahia, o Cosems, e o secretário de Sapeaçu preveem momentos difíceis para os municípios. Certamente isso vai atingir as UPAs, PSFs, unidades do SAMU, hospitais de pequeno porte, leitos de UTI e outros serviços. Com certeza, isso vai prejudicar, até porque sabemos que a tabela do SUS precisa ser revista, porque há mais de 10 anos que ela não é reajustada, e com esse corte, só temos a lamentar, Sr. Presidente, porque a saúde tinha que ser prioridade.

É esse o registro que gostaria de fazer.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu queria até mais tempo, se fosse possível, para discutir essa matéria contraditória, inconstitucional, que, se passar aqui na Assembleia, deputado Joseildo, é melhor fechar a Comissão de Constituição e Justiça desta Casa. E é contraditória também do ponto de vista político, porque eu já vi o autoritarismo ser empregado na grande maioria das vezes, ou quase na totalidade das vezes, por governos totalitários. Mas torna-se muito perigoso quando se trabalha um projeto-lei autoritário que busca cercear a arte. E é isso que se está tentando fazer aqui na Bahia, através da Assembleia Legislativa do Estado, quando se quer definir cota pra forrozeiro baiano. Uma proposta inclusive inócua.

Já pensou agora se qualquer município deliberar, na sua Câmara de Vereadores, 50% também para artistas da sua terra?! Se eu recebo uma verba de 50 mil da Bahia, como prefeito, e quero levar Elba Ramalho, não posso. Então é uma lei ridícula, pobre intelectualmente. Acho que a classe artística da Bahia no geral, aqueles que trabalham com arte, devia preocupar-se com esse tipo de atitude, porque o que se está fazendo neste momento, Sr. Presidente, é um perigo.

E fico mais surpreso ainda quando dois advogados, o advogado que representa hoje a Liderança da Oposição e o deputado José Neto, assinam dispensa de formalidades, que é mais um acinte contra esta Casa porque uma matéria dessas é até temática, devia passar pelas Comissões para fazermos os debates. Nós deveríamos inclusive discutir o conteúdo do que aí está. Portanto, como amante das artes, da música e do forró, sou contra esse projeto. Caso eu fizesse um são-joão na minha casa - não tenho nada contra forrozeiro baiano, Adelmário teria lugar no meu são-joão -, se fosse possível, gostaria de ressuscitar Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Sivuca e convidar Elba Ramalho, Raimundinho do Acordeom, tantos outros, os melhores artistas, porque temos o direito de escutar a melhor música. O povo baiano tem o direito de escutar a melhor música.

Temos que ter cuidado para esta Assembleia não passar um atestado de autoritarismo e imbecilidade - e imbecilidade! -num campo tão necessário de se trabalhar. É uma lei inócua, inclusive. Eu acho que nem precisa, porque na maioria das festas juninas hoje já se apresentam artistas locais. Então o que estamos fazendo, na verdade, é ridicularizando o Estado da Bahia, este grande exportador de artistas.

Por exemplo, fico muito orgulhoso ao chegar a Olinda e encontrar Moraes Moreira, como encontro todos os anos!

Podemos criar uma antipatia contra os artistas baianos. Até acho que os deputados que têm essa preocupação podiam fazer um indicativo para o governo. Agora, baixar o nível da Assembleia Legislativa da Bahia da forma como se está querendo baixar, aí não dá! Tem coisa mais séria que nós não aprovamos na Comissão de Constituição e Justiça. Como é que vamos aprovar um projeto como esse, Sr. Presidente?

Acho que temos de colocar a cabeça no travesseiro e pensar no ridículo, na pobreza desse projeto.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, secundar o deputado Paulo Rangel nesta tribuna, na tarde de hoje, faz com que eu tenha que concordar com ele em dois pontos. Primeiro, é uma luta que venho travando desde quando cheguei aqui e o nobre e talentoso deputado Paulo Rangel colocou também que os projetos precisam e necessitam ser analisados nesta Casa. Concordo com isso no primeiro ponto. Essa é a luta que tenho e que espero me ver vitorioso. Hoje o deputado Paulo Rangel faz isso. Concordo também que a Bahia, que tem o Axé como um dos seus maiores produtos da música, exportando-o, não pode criar uma reserva de mercado para o forrozeiro local. Se todos nós amamos Luiz Gonzaga, Gonzaguinha, que não são baianos, se nós exportamos a nossa música... Por isso, quero concordar com esses dois pontos de V. Ex^a. Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, como faço nos finais de semana, neste também estive visitando as bases. Tive o prazer de visitar duas cidades, Riacho de Santana, onde estive festejando a padroeira e Nossa Senhora nos deu bênçãos para retornarmos e estarmos aqui; e estive no município de Ibiassucê, participando também das festividades.

Essas minhas viagens me deixam sempre lembranças. Depois de passar uma semana nos debates, ouvindo os deputados governistas, sempre levo a esperança de lá encontrar uma vida melhor, uma Bahia melhor. Mas todas as vezes que regresso - hoje regressei de carro num percurso de 700 quilômetros. Acordei às 4h da manhã para estar nesta sessão, porque, quanto ao aeroporto de Conquista nesta época do ano, não sabemos e não temos a certeza se poderemos viajar 250 quilômetros e se haverá

voo, devido a deficiência que dura, há tanto tempo, naquele aeroporto.

Assim, vou a Riacho de Santana e a estrada é lamentável. Vim de carro de lá hoje. De Brumado até a BR-116 é uma lamúria, não há estradas. As estradas estão deploráveis. Até esperei, deputado Adolfo, encontrar hoje uma estrada melhor entre Brumado e Sussuarana. Há poucos dias, o governador esteve em Tanhaçu e lançou um edital no qual constava que a obra seria recuperada. E lá, de fato, houve um tapa buraco. Mas, depois de 1 mês, a estrada está pior do que aquela de quando lá estava. Lamentável por todos os pontos.

Eu esperava chegar aqui e, ao abrir os jornais, encontrar talvez notícias melhores. Mas o que vejo são: 5.000 carros foram roubados, em 5 meses, na Bahia; agentes penitenciários em greve; até o sistema penitenciário em greve – que não tem tido o cuidado e o zelo de poder ter a repressão como um meio de ressocialização e é o que é –; carros incendiados dentro do pátio da delegacia, lá próximo de Caculé, na minha pacata e querida Piripá; caixa eletrônico explodido em Salvador; abastecimento de água suspenso na capital e em algumas cidades; governo corta verba do Bolsa Família; servidores do TJ paralisam atividades; cresce calote no Minha Casa Minha Vida. Essas são as manchetes dos jornais em plena segunda-feira. Esperávamos chegar e abri-los com alguma notícia que fosse alentadora para os baianos.

Os municípios brasileiros já não podem viver como vivem. Os governos federal e estadual, em 2015, não repassaram nenhuma verba para que os prefeitos pudessem tratar da assistência social nos municípios. Estão a cargo dos prefeitos que já estão para fechar as portas e deixar de prestar assistência social devida. É preciso que rediscuta este carinho do governo federal com o município, pois o município é quem de fato faz as estatísticas que o governo federal e o governo do Estado divulgam.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Alex da Piatã pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Imprensa, Galerias, quero aproveitar esse pouco tempo aqui para parabenizar a Comissão de Saúde. Nesse sexta-feira participamos, no pouco tempo que estou aqui, Reinaldo Braga, meu professor, de um dos melhores atos como parlamentar, não tenho dúvida, naquela audiência que fizemos, e que não foi só da cidade de Irecê, mas de toda a região.

Podemos, ali, das 10:30 da manhã até quase 3 horas da tarde, ouvir de perto toda a sociedade daquela região no que envolve a saúde. Cerca de 15 secretários da Saúde, alguns prefeitos, vereadores, ao lado do deputado Reinaldo Braga, que é daquela região, tem bastante sensibilidade e conhece bem aquela região, da deputada Fabíola Mansur, proponente daquela audiência, e do deputado Herzem Gusmão, com

certeza conseguimos voltar dali com uma sensibilidade muito maior para que possamos fazer com que a comissão efetivamente funcionasse, e vi que esse é o verdadeiro caminho, poder sair desta Casa, levar o debate e ouvir a sociedade civil.

Além do mais, tivemos a grata satisfação de visitar inúmeras instituições de saúde. Me deixou surpreso e muito feliz algumas instituições, algumas visitas, como a Casa de Hemodiálise, deputado Reinaldo Braga, com uma estrutura nova e bonita. Tenho certeza que muitos pacientes que sofriam muito tendo que se deslocar por 3 dias durante a semana para localidades distantes, poderão fazer hemodiálise ali mesmo, na região, na cidade de Irecê. Fiquei muito feliz, mas, ao mesmo tempo, me preocupou muito ouvir secretários, prefeitos, vereadores no tocante à questão do contingenciamento feito pelo governo federal. Não tenho nada contra o contingenciamento, acho que é uma necessidade diante da crise econômica que estamos vivendo. Não tenho dúvida de que o contingenciamento faz parte dos ajustes necessários para que possamos conduzir a economia no caminho certo.

Mas, acredito que diante da situação em que estamos, Srs. Deputados, no que se refere à saúde pública, principalmente do quanto tem sofrido os prefeitos, secretários da Saúde e o próprio Estado, vai ficar muito difícil se for mantido esse corte, esse contingenciamento de 12 bilhões no orçamento da União para este ano.

Tenho ainda uma esperança muito grande que a nossa presidente Dilma possa voltar atrás junto com o ministro Levy, para que esse corte de 12 bilhões possa ser feito em outras áreas que não sejam tão prioritárias como a saúde, e que não estão tão subfinanciadas como a saúde já está.

Quem já foi ou é prefeito de município sabe do sofrimento que os prefeitos têm vivido para cobrir a conta da Saúde, principalmente no que se refere a novos investimentos, no que se refere aos programas em que os governos têm que entrar com a contrapartida de 100%, 200% dos valores repassados. É importante que esse debate seja feito e que possamos levar desta Casa, nós, que estamos visitando e vendo de perto como os municípios têm sofrido em relação aos gastos na saúde, a proposta para que o governo federal possa voltar atrás. Não é deixar de fazer o contingenciamento, mas esses R\$ 12 bilhões serem feitos em outra área que não seja tão prioritária e não esteja tão subfinanciada como está a saúde em nosso Estado e em nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana, em permuta com o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. e Sr^{as} Parlamentares, imprensa, inicialmente gostaria de agradecer a generosidade do meu xará, deputado Adolfo Menezes. O que me traz à tribuna na tarde de hoje é justamente a necessidade de chamar a atenção desta Casa para o drama que vem vivendo o povo baiano.

Nós sabemos que a economia do País vai de mal a pior, e isso se reflete diretamente na vida das pessoas. A presidente Dilma Rousseff vem com uma aprovação inferior aos 10% naturalmente, pois ela hoje se encontra completamente distante de tudo que acontece em Brasília. Se é a economia, quem fala é o Levy, se é a parte política, quem responde é o Michel Temer. Ela não se manifesta em absolutamente nada. E o que acontece é que a inflação sobe, o desemprego aumenta, a violência toma conta de quase todos os estados.

E aí, deputado Bira Corôa, eu pergunto a esta Assembleia Legislativa: que contribuição estamos dando ao governo do Estado da Bahia para encontrarmos um caminho melhor, mais seguro, para o nosso Estado? Veja os números, deputado Bira, veja o que acontece na triste Bahia de hoje. Quinta-feira, dia 28/05, explosão dos caixas eletrônicos do Banco do Brasil no município de Governador Mangabeira. Sexta-feira, 29/05, explosão na agência do Bradesco no município de Jaguarari. Sábado, dia 30/05, explosão na agência do Bradesco no município de Catolândia. Segunda-feira, hoje, explosão da agência do Banco do Brasil em Salvador, na Barros Reis.

Não sou banqueiro, deputado, mas sou cidadão e tenho medo de ir a uma agência hoje. E quando uma agência dessas no interior é assaltada, ela passa mais de 30 dias de portas fechadas, dificultando a vida do comércio e das pessoas que nela moram.

Deputado Luciano Ribeiro, veja esta outra manchete: quase 5 mil carros foram roubados em 3 meses no Estado da Bahia. Que Bahia é esta? Que Estado é este? Que segurança estamos oferecendo aos baianos? Pergunto aos Srs. Parlamentares: precisamos discutir ou não a questão da segurança pública no Estado da Bahia? Precisamos, sim, encontrar caminhos, fazer indicações ao governo. Não adianta o governo, com a sua ampla base, fingir que está tudo bem. Está tudo mal.

No município de São Filipe, deputado Luciano Ribeiro, prenderam um traficante, e no dia seguinte pegaram uma mãe e filha e as estupraram na frente da família. Crimes horrorosos estão acontecendo no Estado da Bahia, e esta Assembleia está perdendo a capacidade de se indignar. Não podemos fingir que está tudo bem, não. Precisamos levantar a voz e cobrar do governo do Estado ações efetivas contra o crime organizado.

O governo precisa, sim, priorizar a segurança pública do nosso Estado. Foram 5 mil carros roubados em 3 meses. E todos os dias, praticamente, são praticados assaltos a bancos no Estado da Bahia. Esta Assembleia se tem manifestado como para mudar esse quadro? Tem feito indicações? Tem feito apontamentos? Tem discutido esse assunto? Não! Não tem discutido esse assunto. Precisamos discutir esse assunto.

Já disse várias vezes que não vamos resolver o problema da segurança pública com um projeto milagroso. É uma sucessão de projetos que precisam ser aprovados por esta Casa para dificultar as ações do crime organizado em nosso Estado.

Foram 5 mil carros roubados em 3 meses! E todos os dias, praticamente, um banco tem seus caixas eletrônicos estourados. E a nossa Casa Legislativa se comporta

como se estivéssemos vivendo no País das Maravilhas. Vamos acordar! Precisamos dar uma resposta à sociedade, que espera que este Parlamento se comporte com indignação. Da forma como os baianos vêm sofrendo e sendo esculachados pelo crime organizado não cabe a este Parlamento ficar passivo, como se nada estivesse acontecendo!

Vale a reflexão: vamos rever os projetos ligados à questão da segurança pública. Vamos acordar! Vamos acordar porque a sociedade do Estado da Bahia não espera que esta Casa fique passiva como está hoje, vendo os baianos serem esculachados pelo crime organizado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, meu xará, deputado Adolfo Viana, imprensa, infelizmente, deputado Adolfo, o Brasil não tem jeito.

O grande ex-governador Wagner chamou mais de 12 mil policiais, equipou a polícia. Antigamente, todo delegado do interior, para fazer uma diligência, tinha um Fusquinha, um Fiat 147 ou dependia da bondade do prefeito para arrumar um carro alugado, doado, ou utilizava carro roubado que estava apreendido lá, na delegacia, para fazer a diligência. O ex-governador Wagner equipou a polícia com milhares de caminhonetes S10 e Ranger, a diesel, informatizou e melhorou as condições das delegacias. E o que nós vemos? Não vemos melhora, deputado Adolfo Viana.

É claro que V.Ex^a, como Oposição, e os outros deputados sempre vão criticar o governador Rui Costa, que está dando toda ênfase às escolas. Mas não é um trabalho de hoje para amanhã.

Eu mesmo não acredito, deputado Luciano Ribeiro, que vá acontecer nada. Vai melhorar um pouco os índices em um mês, mas no outro piora. Sabe qual é o problema do País, deputado Adolfo Viana? Não tem governador da Bahia que conserte, que dê jeito no problema da violência. Não adianta, deputado Luciano Ribeiro! Não adianta! V.Ex^{as} sabem disso.

Os políticos que fazem as leis e estão no Congresso Nacional precisam deixar de jogar para a plateia, precisam deixar de pensar em benefícios próprios, em eleições futuras, e fazer um pacto para mudar o que tiver que mudar. Só assim este País vai melhorar.

Deputado Luciano Ribeiro, não adianta! A impunidade reina neste País. Isso faz com que todos os dias aumentem e piorem todos os índices. Não é só na Bahia, mas em todos os estados.

Vimos o que aconteceu no Rio de Janeiro, cartão-postal do Brasil. Agora, estão atacando o cidadão com faca.

Aquele adolescente, que, por mim, estava engaiolado, por mim, estava preso, com 17 anos tinha 15 passagens pela polícia!

E o adolescente fez o quê? Para ele, aquilo não significou nada, pois ele pegou um cidadão, que salvava vidas, um médico, simplesmente, por uma bicicleta. Na casa do adolescente, já tinha mais bicicletas do que uma loja da Caloi. Vejam, simplesmente, por causa de uma bicicleta, o adolescente meteu a faca em um pai de família e o matou. Este adolescente já deve estar na rua novamente, uma vez que, há pouco tempo, ele estava num Centro de Ressocialização – não sei exatamente o nome – e saiu e matou um ser humano como se estivesse pisando em uma barata!

Este é o problema deste País que deveria se espelhar nos Estados Unidos. Digo, sempre, que o Brasil não precisa inventar nada, porque copiar ideias boas não é demérito. Copia-se a ideia adaptando-a às nossas características.

Mas fica, aqui, um bando de pessoas, tirado a direitos humanos, para jogar para a plateia.

Vejam, o governo federal só está tentando corrigir absurdos. Como falei há pouco na rádio, há gente, como pescador, recebendo o seguro defeso. Este é um bom programa. No entanto, se se botar uma galinha e um peixe, o pescador não sabe a diferença, porque é malandragem de sindicato. E a malandragem impera neste País.

É o Carlos Lupi, presidente de um partido, dizendo que a Dilma está tirando os direitos dos trabalhadores! E, aí, o Carlos Lupi e outros jogarão para a plateia, pois dizem: “Nós não aceitamos mexer em direitos dos trabalhadores!”

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou encerrar, Sr. Presidente.

Este é o problema do País. Por que não se espelha nos Estados Unidos?

Agora, estamos vendo, aí, nos Estados Unidos, o problema do futebol, nossa paixão e de outros países. Lá, nos Estados Unidos, o futebol está em quinto plano. Quem era para investigar a malandragem do futebol era um país como o Brasil. Mas não! Para meter na cadeia, teve de vir uma investigação dos americanos, deputado. Estou doido, deputado Joseildo, porque eles já vão pedir a extradição.

E, lá, nos Estados Unidos, não é que não haja a malandragem não! Só que, lá, nos Estados Unidos, o malandro pensa duas vezes. Lá, não tem esse negócio do Marin, esse malandro da CBF de 83 anos, não tem negócio de ter idade não! Já pediram a sua extradição! Estou torcendo que não demore.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vejam o outro malandro da CBF aqui do Brasil. O tal do Del Nero caiu fora e não esperou nem para votar. Deve ter imaginado o seguinte: “Vou cair fora para o Brasil logo, antes que os americanos me metam na cadeia, porque, lá, no Brasil, pelo menos, é mais fácil de me safar.”

Então, Srs. Deputados, não adianta, aqui, querer desgastar o governador, trabalhador, pois este tem toda a boa vontade, uma vez que trabalha dia e noite para acertar. Este é o governador Rui Costa. Este é o governador vindo das camadas mais

humildes e sabe o que o povo precisa.

Mas o problema é cultural! O problema é a impunidade em todas as áreas.

Nós, políticos, somos os mais famosos e estamos nos holofotes todos os dias.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Concluo, caro presidente, dizendo que se pegarmos todos, há os bons e os maus. No entanto, todos os dias nós vemos médicos ganhando dinheiro para fazer operação sem necessidade ou para colar prótese, a fim de ganhar viagens. É fim de mundo, repito, é fim de mundo.

Então, Sr. Presidente, este é o problema do nosso País!

Aqui, vamos assistir à Oposição criticar o nosso governador. Mas não adianta. Qualquer que seja o governador, enquanto não mudarmos em nível de Brasil, continuaremos, vergonhosamente, a assistir, todos os dias, a esses níveis alarmantes de violência.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o próximo prefeito de Alagoinhas, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos ouvem e nos assistem pela TV Assembleia, em vários momentos e em várias discussões, no Parlamento brasileiro, em todos os níveis, sabe-se que o atual sistema político deste País se exauriu. Nós estamos estávamos tendo, até então, a oportunidade única ou estaríamos tendo a oportunidade única de mudar para melhorar o sistema político, principalmente em virtude da consolidação do maior período em que a democracia, na história recente deste País, se estabeleceu.

Entretanto, todos nós ouvimos e vimos, melhor, testemunhamos, de maneira estarrecedora, uma manobra espúria que vai na direção de, tão somente, sustentar as benesses do status quo de alguns membros do Parlamento.

Deputado Reinaldo Braga, o presidente da Câmara dos Deputados fez uma manobra e colocou, repetidamente, para votar uma matéria vencida. Assim, ele criou um jabuti em cima de uma árvore.

Primeiro, ele reprisou a votação que não poderia levar a efeito dentro da mesma sessão legislativa! Eis o erro crasso! Melhor, eis um atentado à Constituição Federal e ao Regimento Interno daquela casa legislativa. Este foi um absurdo perpetrado com a anuência de centenas de deputados um dia depois, repito, um dia depois.

No entanto, pior e mais hilariante ainda, é o texto ter sido feito de maneira apressada, pois traz a possibilidade do financiamento empresarial para os partidos. E o artigo posterior permanece e está lá que os candidatos receberão doações em dinheiro ou em espécie ou em serviços ou em bens estimáveis em dinheiro de pessoas

físicas.

Ora, deputado Rosemberg, o financiamento, tal qual foi votado, é recurso que irá para o partido e o partido não terá condição de transformar este jabuti na direção de qualquer candidatura sua. É uma piada feita na Câmara Federal! É uma vergonha fruto do açodamento de uma visão totalitária de um presidente da Câmara Federal, que não tem juízo! Assim, ele expôs o Parlamento brasileiro, de maneira abissal, ao levar esta situação para o anedotário do Parlamento brasileiro.

Deputado Bira Corôa, 61 parlamentares entraram com o mandado de segurança para sustar e para tentar livrar o Parlamento brasileiro de tamanha maluquice!

E, mais uma vez, está estabelecido que raposa não deve tomar conta de galinheiro! Era preciso, sim, que tivéssemos um arranjo constituinte para tratar da questão, porque, na hora de se preservar o status quo e o interesse das diversas correntes de entendimentos e de interesses dentro da Câmara Federal, fica difícil fazer uma reforma do sistema político na dimensão que a sociedade brasileira espera.

Portanto, além de perder uma oportunidade, assistimos, de fora, a uma atitude de um totalitário que foi na direção de levar a termo o interesse de quem lhes financia do ponto de vista do capital nacional.

E, infelizmente, criou-se um jabuti ou uma aberração, porque o dinheiro, colocado à disposição dos partidos, não poderá financiar as campanhas de quaisquer candidatos. Então, era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

Aproveito para informar que realizamos, na última quinta-feira, uma sessão especial nesta Casa com a finalidade de celebrar a 9ª edição das comemorações do Dia da África, avaliando as contribuições dadas pelo povo jeje para a civilização brasileira e baiana. Aproveito também para externar a nossa indignação com a condução do Congresso Nacional. O deputado Joseildo Ramos fez um pronunciamento estratégico e importante sobre isso. Esta Casa e todas as outras Casas Legislativas – Câmaras de Vereadores e Assembleias Legislativas – devem discutir esse tema.

Somos responsáveis pela preservação da instituição, e um presidente não tem o direito de rasgar todos os princípios éticos, morais e, acima de tudo, a democracia, conduzindo aquela Casa ao seu interesse, como ocorreu em Brasília nas duas últimas semanas.

Reitero o pedido para que seja feita uma verificação de quórum para a continuidade da sessão e, ao mesmo tempo, registro o nosso protesto e a nossa

indignação com a condução feita, em Brasília, pela Casa Legislativa Federal.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Como não há número suficiente para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*